



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO  
CAMPUS CENTRO**

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Meninas na engenharia - por que não? - uma revisão sistemática da literatura
<b>Autor</b>	ISADORA MANITO SILVA
<b>Orientador</b>	THIELI SMIDT GABBI

Atualmente apenas 13% dos graduandos em engenharia elétrica da UFRGS são do sexo feminino, e mesmo sendo em menor número, as mesmas ainda desistem do curso. Este fato, reduz o número de talentos femininos que poderiam contribuir para o desenvolvimento da ciência e tecnologia nesta área. O objetivo geral deste projeto é pesquisar formas de atrair estudantes do gênero feminino para o curso, e descobrir quais os motivos que levam as alunas a evadirem, tendo como foco buscar uma forma de acolher e dar suporte para todas as alunas(os). Como objetivos específicos, o projeto pretende responder as questões:

1. Porque o curso de Engenharia Elétrica possui um baixo percentual de participantes do gênero feminino?
2. Como reverter o paradigma de que “Engenharia Elétrica não é um ambiente para mulheres?”

A pesquisa iniciou com uma revisão sistemática da literatura, com análise de cerca de quarenta trabalhos, que abordam a presença de mulheres em cursos de engenharia elétrica e demais pertencentes à área de STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics*). Após a revisão, constatou-se que existem cinco principais motivos para a disparidade numérica entre os gêneros discentes do curso, respondendo parcialmente a primeira questão do projeto, sendo eles o estereótipo de pertencer ao universo masculino, descredibilidade dos colegas, a insegurança de atuar neste segmento, problemas socioculturais e fatores relacionados às interrelações de família, indivíduo e instituição. E observou-se que a presença de professoras incentivadoras nas áreas de STEM pode vir a reverter o paradigma da segunda questão, através do auxílio de alunas do curso em atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas em escolas de ensino médio e fundamental.

A pesquisa ainda está em estágio de desenvolvimento, desta forma, os resultados ainda estão em análise e propostas de atividades que buscam reverter esses dados foram encaminhadas para escolas de ensino médio e fundamental.